

# **SAÚDE GENGIVAL DE PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROMES E ANOMALIAS CONGÊNITAS ATENDIDOS NA DISCIPLINA CUIDADOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Gabriella Paiva Cidrão Silveira, Pedro Henrique Moreira Lima, Matheus Ramos Plutarco Lima, Andrea Galvão Marinho Bomfim, Ricardo Souza Martins, Cristiane Sa Roriz Fonteles

O acúmulo de biofilme bucal devido à dificuldade ou incapacidade, do indivíduo e/ou cuidador, de realizar a limpeza é uma das complicações nos PNE, principalmente aqueles com comprometimentos físicos ou intelectuais. Este estudo teve por objetivo avaliar e comparar transversalmente o perfil de saúde oral entre PNE e controles. Foram selecionadas e avaliadas 20 crianças PNE de 0 a 18 anos de idade, apresentando disfunções neurológicas, e 18 controles pareados. Todos os pacientes foram submetidos à uma anamnese e preenchimento de uma ficha com seus dados gerais de saúde e de hábitos sobre a higiene oral, e os índices de sangramento gengival (IS) e índice de placa (IP) foram avaliados segundo o protocolo de Loe & Silness (1964). As crianças PNE escovam os dentes 2 vezes ao dia (55%) com auxílio do cuidador (65%) enquanto o controle realiza sua escovação sozinho (n = 15, 83,3%), duas vezes ao dia (n = 12, 66,6%). O IP- PNE apresentou acúmulo abundante de placa em apenas 1 paciente (IP3, 5%), 50% apresentaram placa visível à sondagem (IP1, n=10), enquanto o IS-PNE demonstrou inflamação moderada (IS3, n= 13, 65%). Em comparação, IP-Controle apresentou visibilidade à olho nu (IP2, n = 13 ,72,3%), estando a maioria também com IS3 (n = 17, 94,5%). Em conclusão, crianças com disfunções neurológicas avaliadas nesse estudo possuem acompanhamento de higiene oral pelos seus cuidadores, apresentando uma condição de higiene oral melhor quando comparadas às crianças com desenvolvimento típico, demonstrando a importância do papel do cuidador na manutenção da higiene oral nessa fase da vida, independente da condição neurológica/cognitiva do paciente. O fornecimento de instrução de higiene oral às crianças e seus cuidadores é de extrema relevância para pacientes típicos e PNE, nessa faixa etária, podendo potencialmente modificar o desfecho do quadro clínico gengival. Agradecemos ao CNPq, por financiar a bolsa de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: PNE. DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS. CRIANÇA. HIGIENE ORAL.